

Tempo para conseguir vaga é o maior desde 84

• SÃO PAULO. A taxa de desemprego na Região Metropolitana de São Paulo em janeiro foi de 17,9% da População Economicamente Ativa (PEA), equivalente a um aumento de 0,1 ponto percentual em relação ao índice de dezembro do ano passado. O que mais cresceu, no entanto, foi o tempo médio gasto pelos desempregados na busca de um novo trabalho, que subiu para 54 semanas em janeiro — duas a mais do que em dezembro. Este período é igual ao medido em janeiro de 2000 e é o maior já registrado pela pesquisa desde o seu início, em outubro de 1984.

Segundo o Seade/Dieese, esse aumento do tempo médio na procura de trabalho resulta tanto daqueles que se encontram no chamado desemprego aberto (pessoas que procuram trabalho nos 30 dias anteriores aos da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias), que passou de 45 para 46 semanas, como dos que estavam no chamado desemprego oculto (aqueles que realizam algum trabalho remunerado eventual), que subiu de 64 para 67 semanas.

Em relação a janeiro de 2001, foram 360 mil pessoas que entraram no mercado de trabalho, mas apenas 152 mil vagas foram criadas, resultando num aumento de 208 mil pessoas no grupo dos desempregados. O número de desempregados na região é estimado em 1,668 milhão de pessoas.

Já a A Fiesp informou ontem que a indústria paulista pode crescer mais do que os 2,5% previstos inicialmente para este ano. O otimismo se baseia no resultado do Indicador de Nível de Atividade (INA) de janeiro, que cresceu 1,2% sobre dezembro passado. O que mais surpreendeu neste resultado foi a indicação de que o setor de duráveis, fortemente afetado pela crise em 2001, começou a dar sinais de recuperação. No segmento de mobiliário, por exemplo, a produção em janeiro teve alta de 4,7% e as vendas reais (descontada a inflação) cresceram 26,2% sobre janeiro do ano passado. Eletrodomésticos e veículos, cujos números não foram divulgados, também tiveram maior atividade.